

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Yaiddy Paola Martinez

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0157-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.575222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### QUESTÕES EDUCACIONAIS: UMA REALIDADE EM ANGOLA E NO BRASIL

Gabriel Rodrigues Serrano

Damião de Almeida Manuel

Niembo Maria Daniel

Elijane dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226041>

### **CAPÍTULO 2..... 20**

#### OS DESAFIOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM O ENSINO REMOTO

Ilze Maria C. Machado

Katia Mosconi Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226042>

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### ESTÁGIO DOCENTE SUPERIOR E O CONSTITUIR-SE PROFESSORA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GENÉTICA

Ariana Batista da Silva

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226043>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### AS LEIS 10639/2008 E 11645/2008 E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226044>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### MERCOSUL EDUCACIONAL E PROCESSO DE BOLONHA: A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins

Aurélio Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226045>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DUALIDADE EDUCACIONAL

Plínia de Carvalho Bezerra

João Paulo Lira Martins

Prucina de Carvalho Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226046>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
A BIOÉTICA E AS CIÊNCIAS NATURAIS - 1975 A 2019	
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226047</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA FREIRIANA À INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Olga Mara Bueno	
Vanessa Bernardi	
José Carlos Winkler	
Rita de Cássia da Silva Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226048</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
ENCRUZILHADAS VIRTUAIS E ANTIRRACISMOS CONTEMPORÂNEOS	
João José do Nascimento Souza	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.5752226049</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO E A VIOLÊNCIA	
Rebecca de Castro Teixeira	
Florença Cruz da Rocha Ebeling	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260410</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
ADOLESCENTES MARCADOS: VIOLÊNCIA E EMANCIPAÇÃO EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Carolina Cunha Seidel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260411</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
REPRESENTAÇÕES ACERCA DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS, CULTURAIS E TRADICIONAIS COM CRIANÇAS E JOVENS: UM ESTUDO DE CASO	
Paulo César Bulhões	
Isabel Cabrita Condessa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260412</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>155</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PREFIGURAÇÃO DO AGIR DOCENTE	
Regina Aparecida de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260413</a>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>174</b>
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: INOVAR, INTERAGIR E INTEGRAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Sueli Perazzoli Trindade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260414</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>184</b>
ESTILOS DE LIDERAZGO Y GESTIÓN ADMINISTRATIVA DE LOS DIRECTIVOS DE LAS INSTITUCIONES EDUCATIVAS PÚBLICAS DE LA REGIÓN PUNO DEL PERÚ	
Demetrio Flavio Machaca Huancollo	
Leopoldo Wenceslao Condori Cari	
Edy Larico Mamani	
Jenner Volney Sanchez Arapa	
Proto Washington Caira Centeno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260415</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>195</b>
FACTORES PARA LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN ORGANIZACIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. CASO UNAD-COLOMBIA	
Diana Marcela Cardona Román	
Hugo Alberto Martínez Jaramillo	
María Crisalia Gallo Araque	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260416</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>227</b>
GESTÃO E CURRÍCULO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL CATARINENSE	
Gisele da Silva Milanez	
Antonio Serafim Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260417</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO	
Thayse Melo Borges	
Mareli Eliane Graupe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418">https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260418</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>249</b>
EDUCACIÓN CONTINUA, COMO ALTERNATIVA PARA AMPLIAR LA OFERTA EDUCATIVA EN EL INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR DE TEPEXI DE RODRÍGUEZ	
Behetzaida Martínez Regules	
Socorro Pacheco Pérez	
Edgardo Roldán Y Tovar	
Heriberto Vázquez Guevara	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57522260419>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>256</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>257</b>

## BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EQUIDADE DE GÊNERO

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Thayse Melo Borges**

Pedagoga e mestranda em Educação,  
Universidade do planalto Catarinense  
(UNIPLAC)

### **Mareli Eliane Graupe**

Doutora em educação, professora na  
Universidade do planalto Catarinense  
(UNIPLAC)

**RESUMO:** Esse artigo visa compreender como as brincadeiras na educação infantil podem ser uma possibilidade na construção da equidade de gênero com crianças pequenas. Temos como problemática de pesquisa: Qual a importância das brincadeiras na educação infantil para a construção da equidade de gênero com crianças pequenas? É uma pesquisa com abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos metodológicos é uma pesquisa bibliográfica. Focamos nos artigos e textos que apresentam uma perspectiva pós-estruturalistas sobre educação, educação infantil, gênero e brincadeiras, utilizamos como por exemplo, textos das seguintes autora: Finco (2015), Finco (2016), Vianna e Finco (2009), Scott (1990) e Graupe (2014). Os resultados apontam para a importância de uma educação que não se utilize de argumentos conservadores e arcaicos, mas sim de uma educação que valorize as questões de gênero, que problematize as desigualdades sociais entre os gêneros desde a educação infantil. Nesse contexto, ainda constatamos que

o espaço da educação infantil deve basear-se na liberdade do brincar, sem rotulação e separação de brincadeiras típicas para meninas e meninos. Em síntese, é necessário e urgente analisarmos criticamente o papel das brincadeiras de crianças bem pequenas na educação infantil na perspectiva da construção da equidade de gênero, considerando o papel das brincadeiras na construção de relações justas e equitativas entre meninas e meninos na educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Educação infantil. Equidade de gênero. Brincadeiras.

**ABSTRACT:** This article aims to understand how games in early childhood education can be a possibility in the construction of gender equity with young children. We have as a research problem: What is the importance of games in early childhood education for the construction of gender equity with young children? It is a research with a qualitative approach and regarding the methodological procedures it is a bibliographic research. We focus on articles and texts that present a post-structuralist perspective on education, early childhood education, gender and play, using, for example, texts by the following authors: Finco (2015), Finco (2016), Vianna and Finco (2009), Scott (1990) and Graupe (2014). The results point to the importance of an education that does not use conservative and archaic arguments, but an education that values gender issues, that problematizes social inequalities between genders since early childhood education. In this context, we still find that the space of early childhood education must be based on freedom of play, without labeling

and separating typical games for girls and boys. In summary, it is necessary and urgent to critically analyze the role of play for very young children in early childhood education from the perspective of building gender equity, considering the role of play in building fair and equitable relationships between girls and boys in early childhood education.

**KEYWORDS:** Genre. Child education. Gender equity. jokes.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ainda nos dias atuais, os comportamentos infantis são conduzidos para uma dualidade dicotômica de gênero, a qual tenta justificar ações com base no sexo biológico, como se esse acontecesse de forma “natural”, negando-se o fato de que o gênero é uma construção social.

No espaço escolar notamos com maior frequência essa dualidade, que segregaciona meninos e meninas, justificando e conduzindo aptidões com base principalmente no senso comum, que afirma que há uma diferenciação na forma como a criança pensa e desenvolve suas habilidades de acordo com fatores biológicos de cada gênero desconsiderando as influências sociais, culturais e históricas. Nesta perspectiva biológica de gênero, meninos e meninas estariam fadados a desenvolverem habilidades conforme influência interna, demarcando atitudes, comportamentos e ações do que “é de menino” do que “é de menina”.

E essa diferenciação ocorre desde a educação infantil, onde o menino sofre maior repressão de comportamentos, e é reprimido por gostar de brincar de cozinha ou com bonecas; já a menina, não pode gostar de explorar o mundo e participar de brincadeiras consideradas agitadas, pois isso é brincadeira “de menino”. Formando assim, uma relação hierarquizada de poder entre meninos e meninas desde a infância.

Estudos como o de Silva e Luz (2010), nos mostram que até mesmo nas relações de afeto na escola, há uma diferenciação quanto ao gênero, onde as autoras defendem que os meninos são privados em relações de interação afetiva e até mesmo cuidado, devido a uma visão de que meninos não necessitam de tanta proteção quanto as meninas, pois estes, na visão da sociedade, são menos afetados por situações de risco.

Esse ambiente polarizador, pode ser observado com facilidade nos momentos de brincadeiras, onde a regulação dos corpos infantis ocorre escancaradamente, como por exemplo, nas brincadeiras realizadas no pátio, onde meninos recebem bolas e carrinhos e meninas bonecas e brinquedos que são miniaturas de utensílios domésticos, ou até mesmo em sala, essa divisão acontece.

Desta forma buscamos entender como a educação infantil pode se tornar um ambiente que proporcione a construção da equidade de gênero por meio das atividades do brincar, nos fazendo a seguinte questão: Segundo as literaturas pós-estruturalistas qual a importância das brincadeiras na educação infantil para a construção da equidade de gênero com crianças da educação infantil?

Sendo assim buscamos analisar criticamente o papel das brincadeiras de

crianças bem pequenas na educação infantil para a construção da equidade de gênero, compreendendo a importância da equidade de gênero na educação infantil, identificando o papel das brincadeiras na construção de gênero, garantindo assim, o direito a uma educação não sexista.

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de entendermos melhor sobre as questões de gênero, que por diversas vezes, não é tratada com a devida atenção, principalmente no âmbito da educação infantil, a qual possui uma carência de estudos sobre o assunto durante a formação inicial das/os docentes.

Esse artigo de revisão bibliográfica busca contribuir para o avanço das discussões da construção das identidades de gênero, analisando os estudos no que tange a equidade de gênero na educação infantil e suas representações nas brincadeiras.

## **2 | A EQUIDADE DE GÊNERO COMO DIREITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As relações de desigualdades de gênero, permeiam as práticas da nossa sociedade patriarcal e machista, relações essas que desfavorecem as mulheres dentro de uma hierarquia de poder, tendo visibilidade ampla somente a partir da década de 70 com movimentos feministas, que criticavam a exclusão da mulher em direitos fundamentais, principalmente o voto.

Nesse contexto, os estudos sobre gênero são essenciais para compreendermos o foco desta pesquisa Segundo Scott:

Na sua utilização mais recente, o termo “gênero” parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. O termo “gênero” enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. (1995, p.72)

Entendemos a educação infantil como primeiro meio de socialização da criança para além do ambiente familiar, nesse sentido buscamos entender como surge a construção de gêneros durante as brincadeiras, pois apesar de muitas vezes, a instituição escolar abster-se do seu papel fundamental nas questões de gêneros vivenciadas no ambiente escolar, este é um local onde essas construções como tantas outras são fundadas, como afirma Finco, (2016; p. 99).

Apesar de estas questões estarem implícitas no dia-a-dia da escola, permeadas nas práticas pedagógicas, ainda estão longe das discussões nos cursos de formação do professor e pouco se discutem as questões de gênero no âmbito de reuniões pedagógicas. Devemos nos perguntar o porquê dessa ausência; o que significa não discutir as questões de gênero e o que isso implica. Por que a escola parece propor um “acordo do silêncio”? (FINCO, 2003, p.99).

Somos advindos de uma sociedade culturalmente machista e marcada fortemente pelos papéis de gêneros, que por muitas vezes, faz com que a/o docente reproduza comportamentos sexistas nas suas práticas pedagógicas.

Nas últimas décadas, muito se ouve falar em identidade de gênero, mas ainda sabe-se pouco sobre o assunto dentro do ambiente escolar, em especial na etapa da Educação Infantil. Tal assunto ainda é visto com certo tabu, e sendo assim essa discussão não é tratada em reuniões e raramente nos encontros de formação continuada, porém como afirma Finco (2016, p. 92) “As pesquisas sobre gênero e educação mostram que as instituições escolares, através de regimentos, organização dos espaços e da distribuição do tempo, constituem importantes espaços para a formação de crianças e jovens”.

O espaço escolar precisa ser o local em que a criança tenha liberdade de expressar-se através do brincar, sem sofrer inibição quanto a sua forma de brincar. Ela e o corpo docente precisam estar atentos a todos os sinais e manifestações, que por muitas vezes, passam despercebidos na escola, mas que estão carregados de símbolos e simbologias que delimitam papéis e conduzem as crianças a locais Pré determinados considerando seu sexo biológico (LOURO, 2014). Intrinsecamente impondo uma relação de poder e submissão, nos comportamentos infantis, desde a mais tenra idade.

Tendo em vista a função social que a escola possui, que está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu capítulo II, Art. 22: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), o espaço da educação infantil precisa ser formador de cidadãos, com base na equidade de gênero.

Para Graupe (2014, p. 390):

Sabemos que atualmente é importante problematizar o papel que a educação exerce na produção das desigualdades, especialmente na constituição das masculinidades, nos comportamentos machistas, sexistas, racistas e homofóbicos, buscando a desconstrução da ideia de uma essência ou natureza que explique e justifique as violências, as desigualdades de gênero, as ações discriminatórias, bem como, as desigualdades estabelecidas entre os vários grupos sociais.

A escola deve ser um local que permita à criança um ambiente livre de imposições baseadas em visões ultrapassadas de uma sociedade conservadora, e sim uma ambiente desconstruído, que permita a dissolução de uma visão segregacionista e hegemônica de gêneros, e que respeite uma pluralidade de maneiras de ser homem e ser mulher, bem como não há espaços predefinidos para ambos, esse direito está garantido em documentos como a resolução 34/180 criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) de 18 de dezembro de 1979, que luta pela igualdade de homens e mulheres, que nos parágrafos primeiro e quarto explicita o papel do Estado:

§ 1. Os Estados Membros adotarão todas as medidas apropriadas para eliminar a

discriminação contra a mulher, a fim de assegurar-lhe a igualdade de direitos com o homem na esfera da educação e em particular para assegurar, em condições de igualdade entre homens e mulheres;

§ 4. A eliminação de todo conceito estereotipado dos papéis masculino e feminino em todos os níveis e em todas as formas de ensino, mediante o estímulo à educação mista e a outros tipos de educação que contribuam para alcançar este objetivo e, em particular, mediante a modificação dos livros e programas escolares e adaptação dos métodos de ensino (BRASIL, 1984, p.1).

As práticas regidas por estereótipos ainda acontecem quando a professora divide os brinquedos, colocando para os meninos legos, carrinhos e bonecos de super-heróis e para as meninas bonecas e brinquedos que representem eletrodomésticos e utensílios dos afazeres domésticos, “Cumprir notar que as desigualdades de gênero estão naturalizadas nas relações sociais e também nas relações familiares no que tange à realização dos afazeres domésticos, estes sendo tomados, pela maioria das pessoas, como tarefa feminina” (PEREIRA; OLIVIERA, 2016, p. 280).

### **3 | O PAPEL DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No que tange à educação infantil, a brincadeira assume um lugar de importância no cotidiano das crianças, pois é através dela que as crianças interpretam e refletem o mundo da forma com que elas veem.

Brincar é recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender. (BRASIL, 2012, p. 11)

O brincar, desta forma, é considerado uma ação cultural, “uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem” (BORBA, 2006, p. 47). A criança precisa aprender a brincar, cabendo a educação infantil, propiciar às crianças um brincar não excludente, nem reproduzidor de uma sociedade machista e sexista.

Meninos e meninas são conduzidos para um brincar polarizado, enquanto o menino é direcionado a brincadeiras exploratórias e ativas; a menina é conduzida para brincadeiras “calmas” e que tenham relação ao cuidado e à família, que segundo Finco (2016, p. 95) estaria preparando as crianças para uma introdução na vida social, onde ela aprende as regras e valores da mesma.

Ainda segundo a autora, “quando a professora não reflete sobre sua influência

nas relações dos meninos e meninas, ela pode organizar as brincadeiras de uma forma a favorecer o sexismo” (FINCO, 2016, p. 98), são ações que sem a devida atenção por parte das/os docentes passa despercebidos, e estimulam uma relação de poder, que produz uma visão engessada de masculinidade e feminilidade.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma chegamos à conclusão de que “Não bastam normas que visem à garantia de direitos, sem que haja a educação das pessoas para isso, a formação para lidar com os diferentes valores e conceitos” (FINCO, 2015, p. 55), as questões de gênero e sexualidades, foram de certa forma marginalizadas na sociedade atual, tornando um tabu, e a falta da discussão sobre o assunto, apenas serve para a reprodução de uma cultura sexista dentro da sala de aula, a qual se evidencia nos momentos de brincadeiras.

É necessário refletir acerca das práticas que foram naturalizadas como “certas”, por uma visão heteronormativa e rotulada, que hierarquiza brincadeiras, comportamentos, sentimentos, atitudes e profissões como sendo mais apropriadas para meninos e meninas. A criança precisa de momentos de brincadeiras em que haja a transgressão das normas historicamente estipuladas para desqualificar um ou outro gênero, buscando a construção da equidade de gênero, baseando-se no reconhecimento e na valorização das diferenças, como define Graupe (2014, p.397) “Para que a educação escolar se estruture e se consolide, segundo os princípios da pedagogia da equidade, devem-se considerar as experiências socioculturais d@s alun@s, seus saberes e práticas familiares.”

A educação infantil, especificamente nos momentos de brincadeiras, precisa ser um momento/espço onde exista a liberdade de um brincar sem rotulações e intervenções desnecessárias acerca de “comportamentos adequados a determinado sexo”, ela precisa tornar-se um ambiente livre de amarras preconceituosas e armada com conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FINCO, D. Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira. **Revista Studi sulla formazione**, 1, p. 47-58, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228534253.pdf> ; Doi: [http://dx.doi.org/10.13128/Studi\\_Formaz-17329](http://dx.doi.org/10.13128/Studi_Formaz-17329). Acesso em: 30 de jun. 2021.

FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Proposições**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89–101, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GRAUPE, Mareli Eliane. Pedagogia da equidade: gênero e diversidade no contexto Escolar. In: MINELLA, Luzinete Simões Minella; ASSIS, Gláucia de Oliveira; FUNCK, Susana Bornéo, (org.) **Políticas e fronteiras**. Tubarão : Ed. Copiart, 2014, p. 389-410

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma Perspectiva pós-estruturalista**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PEREIRA, Angelica Silvana; OLIVEIRA, Ericka Marcelle Barbosa de. BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: cenas de gênero na educação infantil. **Reflexão e Ação**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 273, 28 abr. 2016. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v24i1.7061>. Acesso em: 11 jun. 2021

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n.2, pp.71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71721/40667>. Acesso em: 30 de jun. 2021.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da. Meninos na educação infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 34, p. 17-39, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332010000100003>. Acesso em: 30 de jun. 2021.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, [S.L.], n. 33, p. 265-283, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-83332009000200010>. Acesso em: 30 de jun. 2021

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 21, 96, 98, 113, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139

Agir docente 155, 156, 161, 165, 166, 167, 172

Alfabetização 97, 172, 256

Angola 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 18

Antirracismo 49, 106, 107, 113

Aprendizagem 5, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 63, 64, 69, 83, 84, 97, 101, 105, 107, 108, 110, 116, 117, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 163, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 229, 230, 233, 234, 235

### B

Bioética 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Brasil 1, 2, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 29, 31, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 92, 93, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 139, 155, 171, 177, 229, 231, 236, 240, 245, 246, 247

Brincadeiras 140, 146, 148, 151, 242, 243, 244, 246, 247, 248

### C

Cidadania 27, 43, 44, 67, 74, 78, 110, 114, 123, 128, 129, 150, 151, 162, 172, 230, 231, 232, 239, 245

Ciências 1, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 29, 30, 33, 34, 36, 41, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 128, 140, 152, 153, 154, 227, 232, 256

Complexidade 23, 31, 36, 39, 94, 159, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 183

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 23, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 39, 44, 48, 52, 53, 55, 58, 69, 73, 74, 75, 94, 96, 98, 102, 113, 114, 115, 138, 140, 147, 148, 156, 157, 158, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 230, 231, 236, 238, 246, 247

Conscientização 97, 100, 101, 126, 182

Crianças e jovens 25, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 245

Cultura 5, 6, 10, 15, 16, 18, 19, 30, 32, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 63, 66, 71, 89, 96, 100, 104, 105, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 195, 204, 207, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 228, 229, 230, 238, 246, 247, 255, 256

Currículo 4, 12, 43, 44, 48, 49, 66, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 84, 89, 102, 107, 108, 153, 166, 176, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241

## D

Dinâmicas culturais 144, 148, 151

Dinâmicas educativas 140, 144, 145, 151

Direito 9, 15, 54, 66, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 112, 113, 121, 122, 125, 132, 134, 244, 245

Diversidade 1, 2, 5, 8, 31, 44, 46, 49, 53, 59, 73, 80, 81, 88, 89, 92, 94, 100, 110, 114, 115, 142, 152, 153, 158, 167, 231, 248

Docência no ensino superior 30

Dualidade 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 165, 243

## E

Educação de jovens e adultos 67, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105

Educação infantil 1, 3, 27, 66, 154, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Educação superior 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 68, 69

Educación 59, 184, 185, 186, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

*Educación continua* 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educación superior 59, 186, 195, 196, 197, 201, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 249, 250, 253, 255

*Egresados* 193, 202, 204, 206, 207, 208, 212, 249, 251, 252, 253, 254

Ensino de ciências biológicas 30

Ensino profissional 61, 72

Equidade de gênero 242, 243, 244, 245, 246, 247

Escola pública 18, 70, 93, 94, 104, 109

Estágio docente 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41

## F

Filosofia 1, 18, 73, 89, 103, 106, 107, 115, 116, 128, 173, 256

Formação integral 61, 74

Foucault 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 159, 172

## G

Gênero 1, 2, 4, 5, 16, 100, 123, 125, 155, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Gestão 15, 16, 18, 19, 27, 45, 50, 59, 74, 78, 89, 130, 134, 170, 185, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Gestión académica 195

Gestão administrativa 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 212, 217

Gestão tecnológica 195, 208

## I

Identidade docente 30, 33, 36

Inclusão 3, 9, 67, 69, 70, 71, 75, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 148, 172

Instituição de ensino 2, 8

Integração 45, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 78, 96, 104, 182, 233, 234

Internacionalização 51, 57

## L

Lei 10639/2003 43

Lei 11645/2008 43

Liderazgo 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 204

## M

Mercosul educacional 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## O

*Oferta acadêmica* 197, 206, 208, 209, 212, 214, 221, 249, 253

Organización 185, 186, 187, 188, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 222

## P

Pandemia 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 41, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115

Perspectiva freiriana 92, 93, 100, 102, 103

Planejamento 33, 37, 39, 40, 45, 50, 56, 155, 156, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 185, 233, 234, 237

Planificación 185, 187, 188, 197, 204, 205, 206, 212

Práticas pedagógicas 33, 37, 68, 95, 100, 115, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 244, 245

Privação de liberdade 128, 129, 133, 138

Processo de Bolonha 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Professoras 25, 156, 160, 161, 162, 166, 170, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 238

## R

Racismo 43, 44, 46, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118

Representações sociais 95, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 227, 228, 231, 232, 239, 240

## **S**

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 21, 26, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 137, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 175, 177, 231, 240, 243, 244, 245, 246, 247

Subjetividade 128, 138

## **T**

Transdisciplinaridade 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Transformación digital 195, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226

## **V**

Violência 21, 47, 99, 107, 108, 110, 111, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 139

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)